

Educomunicação nas Escolas: Quarto 26¹

Vinicius RIBEIRO²

Carolina OLIVEIRA³

Geane AMARAL⁴

Rafael BORGES⁵

Diva SILVA⁶

Christiane PITANGA⁷

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O projeto “Educomunicação nas Escolas: Quarto 26” foi elaborado por graduandos do curso de comunicação social da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação de duas professoras, com o objetivo de desenvolver um projeto de Comunicação e Educação. Os sujeitos envolvidos foram estudantes do quarto ano, sala vinte e seis, do ensino fundamental, de uma escola municipal da cidade. Com base nos estudos sobre Educomunicação, com destaque para as obras de Paulo Freire, Ismar Soares e experiências como “Cala-boca Já Morreu”, do Instituto GENS de Educação e Cultura, o projeto foi planejado e desenvolvido a partir de uma temática histórica e social, articulando a história da cidade e a utilização da Internet e do Power Point.

PALAVRAS-CHAVE: escola; educomunicação; Internet; PowerPoint.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Educomunicação nas Escolas: Quarto 26” foi desenvolvido com estudantes, entre 9 e 10 anos, do quarto ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Eurico Silva, em Uberlândia-MG. Contamos com a orientação das docentes Diva Silva⁶ e Christiane Pitanga⁷.

O período no qual demos início ao trabalho correspondia à semana de aniversário da cidade, 31 de agosto, e já era um tema que a professora da turma estava desenvolvendo com os estudantes. Diante disso, e partindo da experiência vivenciada por eles, optamos por trabalhar os principais pontos turísticos, resgatando a importância histórica da cidade de Uberlândia.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria: Projeto Transdisciplinar, modalidade: Projeto de Comunicação Integrada

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: viniciussori@gmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: carolina_r.oliveira@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: geanedurante@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: rafaelrbsborges@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social e Pedagogia, e-mail: diva@faced.ufu.br

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, e-mail: chrispitanga@yahoo.com.br

O desenvolvimento do trabalho também se propôs à iniciação dos alunos em funções básicas do computador, pois desconheciam sua utilização com objetivos educativos e escolares, e promoveu debates entre professores e direção em relação ao uso da mídia nas atividades educativas.

A concepção educativa proposta em nosso projeto foi a interacionista, numa perspectiva crítica (Freire, 1996), que requer o diálogo entre alunos, professores, tecnologia e educação. Buscamos promover a expressão criativa e comunicativa das crianças, possibilitando que trabalhassem de forma livre, sem parâmetros pré-estabelecidos.

É importante enfatizar que o processo foi mais importante do que o produto final em si. Orientamos e ensinamos as crianças, mas elas também nos ensinaram, e este é o verdadeiro processo de educação – todos interagem e aprendem entre si, pois cada um tem uma bagagem de conhecimento, e este é o fundamento da educação interacionista.

O nome “Quarto 26” surgiu em consequência da referência das professoras à turma a partir da série e do número da sala de aula, portanto, para se comunicarem com os alunos elas pronunciavam “quarto 26”, pois os estudantes eram do 4º ano e suas aulas aconteciam na sala 26. A partir disto resultou o nome do projeto, que se tornou um atrativo para que o leitor procure descobrir do que se trata e se interesse em conhecer o projeto em pauta.

2 OBJETIVO

O “Quarto 26” tinha a pretensão primordial de mudar a rotina dos alunos que estão acostumados a trabalhar apenas com papel e lápis. Para tanto, propomos que eles conhecessem um pouco da história de Uberlândia em seus 125 anos, com foco nos principais pontos turísticos da cidade. Concretizamos esse conhecimento trabalhando com fotos e vídeos e usando ferramentas de busca e edição via internet e software, respectivamente Google e PowerPoint.

Os objetivos secundários, mas não menos importantes, foram: estimular a criatividade e compreensão de textos; desenvolver a oralidade dos alunos; proporcionar diálogo entre alunos, professores e mídias.

Paulo Freire (1979) enfatiza em sua obra “Extensão ou Comunicação?” que a educação não pode se tornar um processo de transferência acrítica do conhecimento do educador para o educando, mas sim um procedimento de diálogo. Portanto, não estabelecemos o que é certo ou errado, mas buscamos instruir para que os alunos descobrissem por si sós o melhor “caminho” para a realização do que havia sido proposto.

Então, deixamos os alunos criarem os slides de maneira espontânea, sem interferir no seu ponto de vista quanto a cores e imagens escolhidas, desenvolverem sua criatividade e compreenderem textos conforme o conhecimento interiorizado em cada um.

A realização do trabalho em grupos intensifica a comunicação entre os alunos. Este aspecto foi essencial para ativar a convivência e o respeito das crianças com gostos diferentes, e, da mesma forma, avivar a discussão na escola sobre a importância do uso de novas tecnologias no processo de aprendizagem.

Apresentar os slides produzidos tinha o propósito de proporcionar às crianças o contato com uma oralidade desconhecida para elas.

A cada objetivo nos demos conta de que a meta primordial era mostrar aos alunos e às professoras que aprender é divertido e que não pode ser um processo de “extensão”, mas de “comunicação”, como já afirmava Paulo Freire (1979).

3 JUSTIFICATIVA

O projeto se justifica, inicialmente, para atender as demandas da disciplina de “Comunicação e Educação” que tinha como requisito final o desenvolvimento de um projeto extraclasse que interagisse de alguma forma com espaços educativos fora da universidade.

Estudando um pouco do projeto “Cala-boca Já Morreu”, do grupo Gens, decidimos trabalhar com crianças entre oito e dez anos. Escolhemos a escola Professor Eurico Silva porque a integrante Amaral é ex-aluna desta instituição e assim auxiliaria no contato com professores e coordenadores.

Posteriormente, o desafio ampliou ao integrar a disciplina de “Mídias e Comunicação”, que orientou na culminância do projeto para a idealização de um produto educacional a partir de uma mídia. Então, criamos o site, possibilitando colocar todas as formas de mídia produzidas.

Agora, percebemos que o nosso trabalho não se limitou à conclusão de uma disciplina na faculdade, mas que este se tornou um projeto que deve ser levado adiante, com o objetivo primordial de proporcionar uma discussão sobre a necessidade das novas tecnologias no ambiente escolar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP, comunicação e educação se inter-relacionam “como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (2000, p. 12).

Paulo Freire foi um dos educadores de maior notoriedade. No presente estudo abordamos alguns aspectos apresentados na obra “Extensão ou Comunicação?”, do ano de 1979. Neste livro, Freire se refere à comunicação como método de ensino libertador, o que nos auxiliou em como deveríamos trabalhar com as crianças e como seria importante ouvi-las ao invés de apenas transmitir nosso conhecimento.

Portanto, não cabe a ninguém estender um conhecimento pronto e acabado às pessoas, é necessário que se ensine a refletir sobre a capacidade de cada um na transformação do ambiente no qual vive.

Freire mostra perfeitamente que a educação não é um processo mecânico, com “receita” pronta. Antes de qualquer coisa, é uma prática comunicativa, reflexiva e que nunca estará concluída, pois cada ser humano tem o seu conhecimento de mundo, que muitas vezes diverge com o pensamento de outras pessoas; isso não significa que o modo de pensar de um está correto e o do outro está errado, mas que ambas tem o seu valor e podem ser agentes da transformação do mundo.

Maria Aparecida Baccega, fundadora e editora da revista “Comunicação & Educação”, diz que educomunicação

inclui, mas não se resume a, educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania [...] uma nova variável histórica (BACCEGA, 2009, p. 20).

Outra fonte importante de estudos foram os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN's, que nos possibilitou conhecer melhor a proposta da utilização de tecnologias nos processos educativos e, com isso, nossa escolha pelo uso dos computadores com os alunos. Os PCN's tratam da introdução de novos métodos de ensino nas escolas buscando o uso de novas mídias, como, computadores, TV, DVDs, rádio.

O projeto “Cala-boca já morreu” do grupo Gens, que inspirou o nosso trabalho, foi criado em 1995 e visava criar oportunidades para que as pessoas, independente da idade, origem e condição social, exercessem o direito à comunicação. Ele trabalha com os parâmetros nacionais antes mesmo de eles serem implantados, sendo este mais um motivo para o seu uso como base para o “Quarto 26”. Nesse sentido, nosso desafio foi trazer a escola

para esse diálogo e o reconhecimento de diferentes maneiras de desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, bem como a articulação entre os PCN's e a Educomunicação.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO E DO PRODUTO

Nosso primeiro passo foi definir o tema: prática educomunicativa envolvendo o aniversário de Uberlândia e seus principais pontos turísticos. Para isso, optamos por trabalhar com a concepção interacionista de educação, com base em Paulo Freire.

Elaboramos o escopo¹ de desenvolvimento do projeto para apresentarmos à escola e obter sua aprovação. Então demos um panorama geral do nosso projeto para as professoras e vice-diretora da Escola Municipal Professor Eurico Silva.

Com a acolhida do projeto pela escola, passamos ao segundo passo, que foi elaborar slides, compostos basicamente por imagens, sobre o passado histórico de Uberlândia, para apresentarmos a nossa proposta de trabalhar os pontos turísticos da cidade aos alunos.

Explicamos às crianças a metodologia que utilizaríamos e o processo de pesquisa e desenvolvimento do trabalho através do PowerPoint, além de expor o nosso objetivo com o trabalho feito por eles.

A nossa meta era trabalhar fotos e vídeos do desenvolvimento e apresentação do trabalho dos alunos. Para tanto, com base nos procedimentos éticos, orientados pela universidade e pela escola elaboramos uma autorização de uso de imagens e sons das crianças. Os pais concordaram, e assim pudemos concluir o projeto.

Na terceira parte do nosso trabalho houve a divisão dos grupos para a pesquisa – nove grupos de três pessoas. Assim, foi possível distribuir os temas, as tarefas e explicitar os recursos que seriam utilizados na produção do trabalho.

Recorremos ao site da Prefeitura de Uberlândia (www.uberlandia.mg.gov.br) para auxílio nas pesquisas relacionadas aos pontos turísticos que trabalharíamos com os alunos. Optamos pelo foco neste site para que as crianças não desviassem a atenção em outros assuntos que a internet oferece.

A partir do site, os auxiliamos na busca por algumas informações principais sobre os seus respectivos temas - o que é, data de fundação, endereço, telefones, dias e horários de funcionamento -, mas deixando-os livres para a escolha de outros tópicos que porventura eles viessem a encontrar.

Durante três dias ajudamos os alunos em suas dificuldades nas pesquisas, na utilização do PowerPoint e na finalização do trabalho.

Na quarta parte, as crianças concluíram e apresentaram os trabalhos no PowerPoint; registramos, através de fotos e gravações de vídeos, a apresentação, conclusão e feedback que elas fizeram.

Por fim, trabalhamos na construção do **site**², materializando o nosso trabalho e conclusão, além de todos os slides produzidos pelos alunos, fotos e o depoimento das crianças.

E assim finalizamos o nosso projeto ‘Quarto 26’ teoricamente, pois este poderá ser utilizado como material pedagógico para outras matérias e outras turmas.

¹ **Escopo:** feito para mostrar o propósito do projeto para a direção da escola

Projeto de Educomunicação

Somos alunos de Comunicação Social - Jornalismo, e estamos desenvolvendo um projeto Educomunicativo que envolva Mídias (datashow, TV, computador, entre outros) e Educação.

Queremos executar o projeto com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, pois elas já estão em contato com a temática do nosso projeto: Uberlândia.

O tema é “Pontos Turísticos de Uberlândia-MG”, no qual vamos abordar com os alunos: a história da cidade e seus principais pontos turísticos. Além de apresentar um Tutorial sobre como trabalhar no programa PowerPoint.

Então, a Turma 4º ano, da sala 26 será dividida em grupos, que abordará um lugar turístico da cidade. São eles:

1. Casa da Cultura	6. Oficina Cultural
2. Centro de Fiação e Tecelagem	7. Parque do Sabiá
3. Estádio Municipal João Havelange	8. Parque Victório Siqueirolli
4. Mercado Municipal	9. Teatro Municipal
5. Museu Municipal	

A principal fonte, e não necessariamente a única, de informações que trabalharemos com as crianças será o site da Prefeitura Municipal de Uberlândia: www.uberlandia.mg.gov.br.

Em cada ponto turístico trabalhado, é ideal que as crianças encontrem:

- O que é;
- Data de fundação;
- Endereço e telefones;
- Dias e horários de funcionamento;

Por fim, veremos e gravaremos, através de fotos e vídeos, o trabalho final na apresentação que eles farão, trabalhando desde cedo a oralidade e linguagem, que são aspectos importantes em nossa vida.

Enviaremos aos pais um Termo de Autorização do uso da imagem das crianças, para que não haja problemas futuros.

² **SITE:** <<http://projetoquarto26.wix.com/educunicacao>>

O site é a materialização de todo o trabalho realizado com a turma do 4º ano da sala 26. Este é dividido em seis abas, sendo elas: Início; Quarto 26; Produção Coletiva; Mural de Fotos; Conheça Uberlândia; e Quem Somos.



Slides produzidos pelos estudantes

Conheça Uberlândia
Conheça um pouco mais das nossas histórias

Casa da cultura
O atual edifício da Casa da Cultura foi construído na década de 1970, com o objetivo de ser a futura residência do Sr. Eduardo Marques, que queria construir uma saudável casa, com características monumentais, semelhantes a algumas que ele havia visto em São Paulo.

Centro de Fiação e Tecelagem
O Centro de Fiação e Tecelagem é mantido pela Fundação Cultural e Assistencial Filadélfia, entidade civil sem fins lucrativos, criada com a finalidade de apoiar e promover a arte milenar de fiar e tecer manualmente, fiação, almofadas, colchas, mantas, tapetes, pinturas e outros.

Estádio João Havelange
Com capacidade para acomodar 75 mil pessoas, o Estádio Municipal João Havelange, conhecido como Parque do Sabiá, está entre os oito melhores do País.

Mercado Municipal
O Mercado Municipal é conhecido pelas iguarias tipicamente mineiras e pela comercialização de alimentos variados, acompanhados de boa música e exposições artísticas.

Museu Municipal
O Museu Municipal dispõe de um acervo de mil e quinhentas peças e caracteriza-se pelo caráter histórico e antropológico. As exposições retratam o cotidiano de nossos antepassados.

Oficina Cultural
A Oficina Cultural é um espaço aberto à população a fim de levar arte com atividades gratuitas como oficinas, espetáculos, rodadas de palestras, exposições literárias, além de incentivar os artistas locais, através de apoio técnico e estrutural.

Parque da Sabiá
O Parque do Sabiá é um dos pontos turísticos mais conhecidos de Uberlândia. Seu tamanho e estrutura o tornam um complexo rico em vegetação, lago, animais e entretenimento como as academias ao ar livre, pistas de caminhada, quadras recreativas, além da monumental Arena Sabiá, palco de jogos nacionais e internacionais.

Parque Vitória Siqueirrolli
O Parque Vitória Siqueirrolli é um magnífico exemplar do cerrado. Localizada na região norte de Uberlândia, possui fauna e flora características do estado, contando ainda com a educação ambiental, por meio de visitas agendadas da comunidade escolar e outros segmentos sociais, e também com a presença de atalhanas do rio Uberlândia.

Teatro Municipal

Pontos turísticos de Uberlândia

Mural de Fotos

Quem somos?

Este site é resultado de um projeto desenvolvido por alunos do curso de **COMUNICAÇÃO SOCIAL** com habilitação em **JORNALISMO**, da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. O projeto Quarto 26, criado com a orientação das docentes Diva Silva e Christiane Pitanga, professoras das disciplinas 'Comunicação e Educação' e 'Mídias e Comunicação' do respectivo curso, gerou diversos produtos. Esta foi a melhor forma que encontramos de organizar o conteúdo e apresentá-lo.

Carolina Rodrigues

Geane Amaral

Rafael Leonel

Vinicius Ribeiro

Deixe aqui suas dúvidas e sugestões:

Name:

Email:

Subject:

Message:

send

Quem somos

6 CONSIDERAÇÕES

O projeto “Quarto 26” proporcionou aos alunos do 4º ano um aprendizado educacional, na medida em que as tecnologias potencializaram o desenvolvimento ‘edu e comunicativo’ nas apresentações em geral e privilegiaram a participação coletiva dos alunos nas decisões centrais do trabalho.

Ao articular o conteúdo histórico da cidade de Uberlândia com as mídias, promovemos tanto o debate entre os alunos na execução dos trabalhos, quanto reflexões críticas entre os professores sobre a utilização de diferentes meios para o desenvolvimento das atividades escolares.

Foi possível perceber que a escola e os alunos tiveram e tem muita disposição para a

prática de atividades pedagógicas extracurriculares, com propostas que vão além das matérias obrigatórias, o que nos proporcionou uma boa relação no decorrer do projeto.

O feedback da escola e dos alunos foi positivo. As professoras da escola incorporaram o nosso projeto em suas aulas e aprovaram tanto o nosso desempenho quanto o da turma.

O “Quarto 26” possibilitou a nós, estudantes de Jornalismo, participar da educação a partir de uma nova visão, oportunizada pelas várias leituras realizadas, especialmente as obras de Paulo Freire; também houve uma interação entre nós e as crianças, pois ao mesmo tempo em que contávamos a história de Uberlândia, elas compartilhavam conosco experiências sobre os pontos turísticos da cidade, resgatando assim o conhecimento histórico e cultural.

Este trabalho nos proporcionou uma experiência educativa através dos princípios básicos do interacionismo, contribuindo de forma expressiva para a nossa percepção educacional.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ano XIV, n. 3, set/dez 2009, p. 19-28.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIMA, G. L. **A Metodologia Cala-boca já morreu**. Disponível em: <www.portalgens.com.br>

Manual de Projetos. Disponível em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ondas/Anonimo/guiaprojetos.aspx>>

Prefeitura Municipal de Uberlândia. Disponível em: <www.uberlandia.mg.gov.br>

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. VII, n.set./dez, p. 12-24, 2000.

SOARES, I. O. **Gestão Comunicativa e Educação**: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo – SP, v. 23, n.jan/abr, p. 16-25, 2002.

SOARES, I. O. **Mas, afinal o que é Educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. P. 1-2, 2004.

